

Aderbal Freire-Filho

Autor, diretor e ator de teatro, Aderbal Freire-Filho nasceu em 1941 em Fortaleza. Mas foi no Rio de Janeiro que criou mais de cem espetáculos e dirigiu alguns dos principais atores e atrizes brasileiros.

Formado em direito na capital cearense, Aderbal participou de grupos amadores e semiprofissionais no Ceará. Estreia como ator em 1970, após se mudar para o Rio, na peça *Diário de um Louco*, de Gogol, encenada dentro de um ônibus. Dois anos depois, com *O Cordão Umbilical*, de Mario Prata, inaugura sua trajetória como diretor. E alcança seu primeiro sucesso profissional em 1973, com o monólogo *Apareceu a Margarida*, de Roberto Athayde, com Marília Pêra.

Caracterizado pela busca constante por novas formas, Aderbal criou espetáculos em espaços não convencionais, como *A Morte de Danton*, nas galerias do metrô, e *Tio Vânia*, no Parque Lage.

Recebeu alguns dos mais destacados prêmios do teatro, entre eles o Molière, o Golfinho de Ouro e o Mambembe. Foi professor de letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenou a criação do curso de direção teatral. Desenvolveu atividade docente em escolas de teatro em cidades brasileiras e no exterior. Criou o Centro de Demolição e Construção do Espetáculo e integra o Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Publicou, com o crítico Rubén Castillo, o livro *Conversaciones con un Director de Teatro*. Teve textos encenados, como *Lampião*, *Rei Diabo do Brasil*, *Xambudo* e *Cãocoisa e a Coisa Homem*.